

# MESTRADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

## ATUALIDADE E PERSPECTIVAS

DORIS FAGUNDES HAUSSEN  
ELIANA PIBERNAT ANTONINI  
ANA CAROLINA ESCOSTEGUY

Nos últimos anos, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul vem dando prioridade à qualificação docente, principalmente de doutores. Fruto desta iniciativa, novos cursos de Pós-Graduação vêm sendo criados, respondendo a uma demanda da sociedade gaúcha e de estados e países vizinhos. Atualmente, a PUCRS conta com 14 cursos de Mestrado e 6 de Doutorado, sendo que os já avaliados pela CAPES situam-se na classificação A ou B.

No caso específico da Faculdade dos Meios de Comunicação Social, a experiência acumulada com o seu curso de Pós-Graduação em nível de Especialização, o primeiro do sul do País, implantado em 1978, aponta as condições prévias necessárias para a implantação do curso de Mestrado nesta área.

Por outro lado, a qualificação docente da área trará, como conseqüência natural, a melhoria da qualidade de ensino nos cursos de Graduação, bem como atuará beneficentemente sobre a pesquisa e a produção intelectual dos docentes. Deverá ocorrer, assim, com a implantação do Mestrado em Comunicação Social, o fortalecimento dos cursos de Graduação, bem como uma formação mais completa e atualizada de professores e profissionais da área, através da capacitação de recursos, de novas teorias, práticas e projetos. A criação do curso possibilitará, também, a realização de convênios e a obtenção de recursos das agências financiadoras de pesquisa, estimulando o desenvolvimento da área.

Outro fator significativo é a posição geográfica do Rio Grande do Sul, e de Porto Alegre especificamente, em relação à região sul do país e aos países do Cone Sul da América Latina, estratégica para a criação de um curso de Mestrado em Comunicação Social, uma vez que, no Brasil, estes cursos de Pós-Graduação situam-se, em sua

R. FAMECOS	PORTO ALEGRE	N1	p.19-26	SETEMBRO 1994	SEMESTRAL
------------	--------------	----	---------	---------------	-----------

REVISTA FAMECOS

maioria, no centro do país: quatro em São Paulo, um no Rio de Janeiro, um em Brasília e outro em Salvador, Bahia. No sul - Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além da FAMECOS, a UNISINOS, de São Leopoldo, está iniciando seu Mestrado na área de Comunicação e Semiótica, havendo, ainda, um curso de Doutorado em Comunicação na ULBRA, em Canoas/RS, que funciona em convênio com universidades européias, por onde é expedido o diploma. O fato de existirem poucos cursos desta natureza nos países vizinhos Argentina, Uruguai e Paraguai, torna o Rio Grande do Sul um pólo interessante. Também se faz necessário salientar a existência de uma demanda reprimida na área, fato comprovado pelo elevado número de candidatos que se inscreveram para a seleção do curso.

### 1. A CRIAÇÃO DO CURSO

A criação de um curso em nível de Pós-Graduação - Mestrado - em Comunicação Social já vinha sendo objeto de abordagens informais há algum tempo na FAMECOS/PUCRS. No entanto, a atividade foi sistematizada, a partir da reunião convocada pelo senhor Reitor, Norberto Rauch, em janeiro de 1993, para discutir o assunto, e da Portaria n.01/FAM., baixada pelo Diretor da Unidade, Antonio Firmo de Oliveira Gonzalez, no mês de março do mesmo ano, em que foi criado um Grupo de Trabalho para a criação do curso. Este foi composto pelos professores Doris Fagundes Haussen (coordenadora), Cláudia Peixoto de Moura, Cleusa Maria Andrade Scroferneker, Luiza Carravetta, Ana Carolina D. Escosteguy, Eliana Pibernat Antonini, Beatriz Correa Pires Dornelles, Jacques Alkalai Wainberg e Roberto Porto Simões.

Através de reuniões semanais do grupo, realizadas no período de março a outubro, foi delimitado o perfil do curso e desenvolvido o projeto. O Mestrado em Comunicação Social da FAMECOS/PUCRS com duas áreas de concentração: Comunicação, Linguagem e Tecnologia e Estudos Interdisciplinares da Comunicação foi aprovado pelo Conselho de Coordenação de Ensino e Pesquisa - COCEP da PUCRS em sessão realizada no dia 16/11/1993, Parecer n. 21/93, referendado pelo Conselho Universitário em 18/11/93, conforme a Ata da Sessão Ordinária de n. 03/93.

Após a aprovação do Projeto do Mestrado pela PUCRS, o curso foi divulgado através da imprensa ao público em geral, às Universidades de todo o país, do Uruguai, da Argentina e do

Paraguai; aos veículos de comunicação de todo o Rio Grande do Sul, através da Associação Rio-grandense de Imprensa, assim como em todos os eventos da área. A resposta foi muito positiva havendo, inclusive, candidatos interessados da Argentina e do Uruguai, bem como de diversos estados brasileiros.

A inscrição dos candidatos foi realizada no período de 14 a 30 de dezembro de 1993 e a seleção, na primeira quinzena de janeiro de 1994. Ao todo inscreveram-se 42 candidatos, incluindo professores e profissionais não só de Porto Alegre, como de outras cidades do Rio Grande do Sul como Caxias do Sul, Pelotas e Santa Cruz do Sul, além de uma candidata de Santa Fé, Argentina. O elevado número de candidatos revelou a demanda reprimida existente na área e o oportuno momento da implantação do curso. No total foram selecionados 20 candidatos.

No final de janeiro, o professor Dr. Antônio Fausto Neto, da UFRJ, na qualidade de consultor da CAPES, enviou seu parecer informal sobre o curso, que havia sido solicitado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da PUCRS. A partir do referido parecer, algumas modificações foram feitas no projeto que foi enviado à CAPES, para reconhecimento. A principal delas foi a decisão de adotar, a partir de 1995, apenas a área de concentração em Comunicação, Linguagem e Tecnologia: Um Enfoque Interdisciplinar, até o retorno dos professores da FAMECOS que realizam seu doutoramento fora da instituição.

Atualmente, o curso já conta com quatro cotas de bolsas de Mestrado da FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. Sua coordenação está a cargo da professora Dra. Doris Fagundes Haussen, fazendo parte da Comissão Coordenadora as professoras mestres Cleusa Maria Andrade Scroferneker e Cláudia Peixoto de Moura.

No dia 9 de março deste ano, houve a aula inaugural do curso, proferida pelo Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da PUCRS, professor Dr. Urbano Zilles, com o tema "Comunicação e Conhecimento". E, de 10 a 12 de março, a professora Dra. Anamaria Fadul, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, ministrou o seminário "Comunicação e Novas Tecnologias", tendo as aulas regulares iniciado no dia 21 de março.

Para o segundo semestre de 1994, além das disciplinas do curso, está confirmado o seminário sobre "Pragmática da Comunicação", com o professor Dr. Adriano Duarte Rodrigues, da Universida-

de Nova de Lisboa - Portugal, em conjunto com a COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação e apoio do CNPq.

## 2. A ESCOLHA DA ÁREA: COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIA - UM ENFOQUE INTERDISCIPLINAR

Na última década do século XX, pensar o nosso tempo sem sequer tangenciar as fundamentais questões da comunicação e da informação, faz-se, por certo, improvável. A comunicação perpassa domínios extremamente diversos. Pode ser entendida tanto como os processos de transação entre indivíduos, como a interação dos indivíduos com a natureza e as instituições sociais. Considera-se, ainda, comunicação o relacionamento que o indivíduo estabelece consigo próprio.

Três eixos são fundamentais para o entendimento dessa questão: comunicação, linguagem e tecnologia. A linguagem é a forma de conhecimento, elemento de cognição do Homem para expressar o pensamento. A linguagem revela o Homem, pois com ela, ele pode nomear, designar, declarar, afirmar ou negar o real. Assim tudo pode ser entendido como linguagem, desde as formas mais rudimentares até as mais abstratas, a saber, desde as construções do dizer até aquelas do fazer humano.

A linguagem é tudo que torna presente um ausente, isto é, toda produção humana que simboliza, que faz uso do recorte da significação para revelar algo, para dizer sobre algo. A linguagem é o único modo de ser do pensamento. Investida de um construto material, a linguagem através dos mais diferentes meios, comunica. É próprio de seu estatuto, existir para comunicar.

Não há sociedade sem linguagem, tal como não há sociedade sem comunicação, afirma Julia Kristeva. Tudo que se produz como linguagem tem lugar no âmbito do social, tendo por função específica uma interação comunicativa. A linguagem será sempre o elemento mediador de conhecimento entre dois sujeitos, o emissor e o receptor, ou ainda, entre o sujeito e o objeto-mundo.

A mensagem que interage entre estes dois sujeitos será objeto do estudo da comunicação, porque recoberta de significação e de sentido, manifestará uma visão cultural própria. Este viés de cultura que se encontra na mensagem só pode ser percebido pelo caráter material da linguagem e porque, entre os sujeitos, se estabelece um

contrato de sentido.

A comunicação é não só o ato primitivo que leva um ser humano a tentar trocar experiências com outro ser humano como também todo o processo cultural de um povo. "A cultura comunica; a complexa interligação de acontecimentos culturais transmite, por si própria, informações dos que participam nesses acontecimentos", ensina Edmund Leach.

A base do ato de comunicar pressupõe um código entre emissor e receptor para que a significação da mensagem se atualize, se revele. Sempre mediado pela linguagem em sua materialidade, concretizada em veículos como o rádio, a TV, o jornal, os microsistemas, os CDs Rom, o vídeo-disco, a TV a cabo, o vídeo-telefone, o vídeo-texto, o teletexto, os satélites de recepção direta e outras tantas novas tecnologias de comunicação.

Se é típico da linguagem comunicar, esta comunicação, na atualidade, se torna melhor e mais precisa, porque dispõe de uma tecnologia avançada. À medida que nosso cérebro se expande e necessitamos de mais espaço para produzir linguagens, recorreremos ao computador, aos satélites, às antenas que estão fora de nós e nos servem como próteses.

A tecnologia é mola propulsora de toda a comunicação. Sem ela, estaríamos ainda num período de lentidão, onde apenas o signo gráfico poderia registrar o pensamento. A necessidade cada vez mais premente de novas e novas informações faz com que o Homem aperfeiçoe a técnica para, com ela, gerar novas e diferenciadas linguagens que visam a um maior e melhor intercâmbio comunicacional. As tecnologias também são vistas, aqui, como os conhecimentos e os processos que tornam possível a sua utilização. Enfim, as três áreas - comunicação, linguagem e tecnologia - estão eminentemente relacionadas, o que nos leva a afirmar a dependência de uma com a outra, gerando sistemas interligados.

Desta forma, as transformações por que passam os meios de comunicação de massa, em consequência do processo de informatização e da utilização das novas tecnologias, bem como a modificação das linguagens desses meios, torna imprescindível uma reflexão aprofundada e crítica deste contexto.

Essa reflexão passa a ser transitória e marcada pelo tom da complexidade. Isto porque, do ponto de vista que interessa aqui explicitar, estabelece-se um emaranhado de articulações, onde é cada vez mais difícil - ou quase impossível - demarcar fronteiras

claras e precisas da ação e incidência do elemento comunicacional em foco.

A pesquisa propriamente dita sobre a inserção da comunicação como elemento crucial da sociedade contemporânea é recente. A comunicação de massa transforma-se em objeto de estudo somente no início deste século.

A engenharia, a psicologia, a antropologia, a economia política, a filosofia, a história, a semiótica e, um pouco mais tarde, a cibernética, a computação e a informática de seus mais diferentes arcabouços teóricos se interessam por desvendar o processo comunicativo. Cada uma destas disciplinas ancora preocupações distintas e particularidades teóricas e metodológicas inerentes.

O foco era ora descobrir o caminho percorrido pela informação entre engenhos elétricos ou mecânicos, ora os mecanismos individuais que entram em ação e as atitudes decorrentes da exposição aos meios de comunicação de massa. A descrição das reações de pequenos grupos diante desse novo fenômeno, as relações de poder político e econômico que se engendram a partir desses meios e as diversas leituras sobre a significação e a construção do sentido, reiteram as multifaces do processo comunicativo.

Vê-se, então, que desde os primórdios a investigação em comunicação surge subsidiada por outras disciplinas e outras ciências. Mas, ao contrário do que se poderia supor à primeira vista, a existência de um objeto próprio à Comunicação é um fato, fato este que somente adquire sentido se numa posição relacional às outras áreas do conhecimento. Diante da complexidade que os fenômenos da comunicação adquirem no nosso tempo, não há sentido em buscar de forma incessante uma especificidade de objeto e método no campo da comunicação.

Discutindo-se a "crise dos paradigmas", percebidos como visões mais gerais e globalizantes da sociedade, e a insatisfação gerada pelo enclausuramento dos saberes nos limites das especialidades e disciplinas, também é fato que as primeiras referências teóricas sobre a comunicação de massa são insuficientes e não dão conta da magnitude dos processos comunicacionais. A insuficiência dessas teorias reside em considerar a comunicação apenas pelo viés instrumental e não, submersa no caldo cultural ou como produtora de cultura.

As novas referências teóricas prometem centralizar o debate em torno da identidade do campo da comunicação e de suas

intersecções com as demais áreas. Nesse referencial que continua a ser construído, percebe-se a impossibilidade da autonomia do campo da comunicação.

Para pensar o campo da comunicação é necessário lançar mão de todos os subsídios à disposição do Homem. Se o objeto empírico se complexifica ao assumir contornos multifacetados e apresentar diversas interfaces com outras esferas do conhecimento, do mesmo modo, sua apreensão e reflexão revelam-se intrincadas.

Captar a riqueza das práticas culturais, geradas pela comunicação, e a complexidade do próprio processo comunicativo impõe a tentativa de estabelecer uma integração entre disciplinas, isto é, uma interação de conhecimentos, conceitos, metodologias, procedimentos; em suma, de organização e fundamentação da pesquisa. Assim, se amplia a capacidade de compreensão do objeto, podendo ser concebida uma resposta mais completa às interrogações propostas no início da trajetória de pesquisa.

No entanto, não se trata de justapor conceitos e agregar métodos, mantendo objetivos múltiplos e conservando fronteiras. A idéia de realizar estudos interdisciplinares no campo da comunicação implica, pois, na complementaridade entre conhecimentos de diferentes áreas do saber, advindo disto a apreensão de um outro objeto que recusa uma ordem de divisão e hierarquia entre os saberes. O investigador à procura do pleno conhecimento movimenta-se permanentemente, forçando os limites, na tentativa de se mover num território trans-fronteiras. Enfim, é um novo espírito científico que se reivindica. Neste caso particular, tem por foco a tríade comunicação, linguagem e tecnologia.

### 3. A DEFINIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA

Ao iniciar o seu curso de Mestrado em Comunicação Social, com a área de concentração Comunicação, Linguagem e Tecnologia: Um Enfoque Interdisciplinar, a FAMECOS abre três linhas de pesquisa:

- CULTURA E TECNOLOGIA DAS MÍDIAS: Impactos e efeitos das novas tecnologias na cultura e, conseqüentemente, na sociedade, em seus diversos aspectos: políticos, éticos e econômicos e as modificações daí advindas no imaginário social. O processo de produção, difusão e uso de conhecimentos científicos, tecnológicos e artísticos no campo das linguagens gráficas e audiovisuais da

Comunicação. A nova lógica da natureza da realidade virtual. A multimídia.

- **LINGUAGENS SEMIÓTICAS DA COMUNICAÇÃO:** A unidade discursiva que se apresenta ao receptor, via veículos tais como jornal, rádio, televisão, acaba por engendrar noções de realidade peculiares. A mídia produz configurações ideológicas específicas que, por si mesmas, remetem a um novo paradigma da cultura contemporânea. Analisar estes processos específicos de construção do imaginário a partir de uma teoria semiótica que relaciona os estudos de Charles Sanders Peirce com os de Umberto Eco é o objetivo da linha de pesquisa. O centro das investigações está na produção e recepção dos discursos da mídia, estudando também, numa linha de pesquisa que já vem sendo prosposta por Antônio Fausto Neto, a gênese da enunciação e do enunciado.

- **COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM E PODER NAS ORGANIZAÇÕES:** A comunicação organizacional: semelhança e distinções com a atividade de Relações Públicas. O aporte das diversas ciências sociais para a compreensão do fenômeno da transação da organização com seus públicos. A comunicação como aparência e o exercício do poder como essência. A dialética compreensão mútua - conflito. As bases do poder e dentre elas o discurso das organizações e a sua linguagem na formação do mito. A legitimidade das decisões organizacionais e sua implicação com as dimensões da ética e da estética do comportamento humano.

Trata-se de linhas abrangentes que, à medida em que os professores doutorandos retornarem de seus cursos, poderão integrar-se às mesmas. Assim como novas linhas de pesquisa poderão ser abertas futuramente.

**DORIS FAGUNDES HAUSSEN**

Coordenadora do Curso de Pós-Graduação  
em Comunicação Social;  
Dra. em Ciências da Comunicação,  
ProP. FAMECOS/ PUCRS e FABICOM/FRGS.

**ELIANA P. ANTONINI**

Dra. em Letras, ProP. FAMECOS/PUCRS.

**ANA CAROLINA ESCOSTEGUY**

Mestre em Ciências da Comunicação,  
ProP. FAMECOS/ PUCRS.